



LISBON
SCHOOL OF
ECONOMICS &
MANAGEMENT
UNIVERSIDADE DE LISBOA

GUIA PARA A ELABORAÇÃO DE TRABALHO FINAL DE MESTRADO (TFM)

Março de 2012

Guia para a elaboração do Trabalho Final do Mestrado (TFM)

Índice

1. Introdução
2. Trabalho final de mestrado: caracterização
 - 2.1. Dissertação
 - 2.2. Trabalho de projecto
 - 2.3. Relatório de estágio
3. Procedimentos metodológicos da investigação
 - 3.1. A fase de definição do tema
 - 3.2. A pesquisa da informação
 - 3.3. O tratamento da informação
 - 3.4. A redacção
4. As componentes de Trabalho Final de Mestrado
 - 4.1. A proposta de pesquisa (*Research Proposal*)
 - 4.2. Estrutura típica de dissertação de mestrado
 - 4.3. Capítulo 1: Introdução
 - 4.3.1. Identificação do problema de investigação (*Problem Statement*)
 - 4.3.2. Questões centrais de investigação (*Research Questions*)
 - 4.4. Capítulo 2: Revisão de Literatura
 - 4.5. Componente Empírica: Capítulo 3 e Capítulo 4
 - 4.6. Conclusões e Investigação Futura
5. Orientação do Trabalho Final do Mestrado
6. Formatação do Trabalho Final do Mestrado

Nota:

Este documento não é original, constituindo uma compilação de textos utilizados em Unidades Curriculares de licenciatura (cap. 3, na antiga disciplina de Economia Aplicada e na actual UC de Seminário da licenciatura em Economia) e de mestrado (caps 1, 2, 4 e 5 no Seminário de Investigação no Mestrado de Marketing; o cap. 6 no apoio às dissertações do Mestrado em Economia Monetária e Financeira e no Mestrado em Desenvolvimento e Cooperação Internacional). Agradece-se aos autores a disponibilização destes textos para servir de apoio a todos os alunos de mestrado do ISEG.

1. INTRODUÇÃO

Este guia visa fornecer aos alunos um conjunto de informações necessárias à elaboração e submissão do Trabalho Final de Mestrado (TFM).

Para que um aluno obtenha o grau de mestre tem que desenvolver um trabalho final de forma autónoma sob orientação de um professor, designado pela Comissão Científica e Pedagógica do mestrado que frequenta. O objectivo do trabalho final de mestrado é demonstrar que o aluno, candidato a mestre, tem a capacidade de aplicar os conhecimentos adquiridos no decurso da componente curricular e de analisar um tópico específico da sua área de formação, de forma crítica e independente.

Nos termos do Regulamento de Mestrados da Universidade Técnica de Lisboa (Diário da República, 2ª série, nº 207 de 26 de Outubro de 2006) e do Regulamento dos Mestrados do ISEG, a obtenção do grau de mestre pressupõe a elaboração de um trabalho final do mestrado, que pode ter o formato de uma *dissertação* de natureza científica, de um *trabalho de projecto*, ou de um *relatório de estágio*.

Independentemente do tipo de formato escolhido pelo aluno, está previsto que, de um modo geral, o trabalho final de mestrado seja feito predominantemente no 4º semestre do curso, correspondendo a 42 créditos (12 créditos no primeiro semestre e 30 créditos no segundo). O total de créditos atribuídos ao trabalho final corresponde a aproximadamente 1100 horas de trabalho.

O Regulamento dos Mestrados do ISEG estabelece todas as regras procedimentais que devem ser observadas para a preparação e defesa do TFM. Neste guia vão ser indicados aspectos considerados relevantes para a orientação, quer de conteúdo quer de forma, para a elaboração do TFM, onde serão caracterizados os diferentes formatos de trabalho final de mestrado e identificadas em detalhe as exigências associadas às várias fases do percurso de investigação

2. TRABALHO FINAL DE MESTRADO: CARACTERIZAÇÃO

O trabalho final de mestrado poderá assumir três tipos de formatos distintos: *dissertação*, *trabalho de projecto*, e *relatório de estágio*. Cada um destes formatos é agora apresentado em detalhe.

2.1. Dissertação

De acordo com o Regulamento dos Mestrados do ISEG, uma Dissertação é “*um trabalho de natureza científica sobre um tema ou tópico do domínio de conhecimento do mestrado. Deve ter uma componente de enquadramento e discussão crítica da literatura relevante e uma componente de exercício teórico ou experimental que promova uma abordagem inovadora do tema ou tópico escolhido. Deve ainda apresentar uma síntese conclusiva e sugestões para trabalho futuro*” (artº 6º).

Ao optar por esta modalidade de TFM, o aluno de mestrado centra o seu trabalho na investigação sobre um assunto relevante na área de conhecimento do mestrado que frequenta. Tipicamente, o tópico a investigar surge como resultado de uma análise aprofundada da literatura existente e visa fundamentalmente resolver uma questão relevante do ponto de vista teórico. Deve conter uma componente de enquadramento teórico e uma componente de exercício teórico ou experimental, bem como uma síntese conclusiva e sugestões para trabalho futuro. O resultado deve poder generalizar-se à sociedade local ou universal, conforme os casos.

2.2. Trabalho de Projecto

De acordo com o Regulamento dos Mestrados do ISEG, um Trabalho de Projecto é “*um trabalho de âmbito aplicado que integre conhecimentos e competências adquiridos ao longo do curso tendo em vista a apresentação de soluções ou recomendações sobre problemas práticos da área de conhecimento do curso. Devem ser valorizadas as dimensões de carácter multidisciplinar e experimental, sem se esquecer a necessidade de enquadramento teórico e justificação metodológica*” (artº 6º).

Neste formato o aluno de mestrado deverá desenvolver um trabalho de âmbito aplicado que integre as competências e os conhecimentos adquiridos ao longo do curso tendo

em vista a apresentação de soluções ou recomendações sobre problemas práticos da área de conhecimento do curso. Surge, tipicamente, como resultado de um problema concreto com o qual o aluno se depara no âmbito da sua actividade profissional. Convém realçar que apesar da sua componente prática e orientada para a resolução de problemas organizacionais concretos é, também, necessário que seja dado o enquadramento teórico e a justificação metodológica. Deste modo, a abordagem ao problema deverá ser feita baseada em literatura e seguindo uma abordagem técnico-científica.

2.3. Relatório de Estágio

De acordo com o Regulamento dos Mestrados do ISEG, um Relatório de Estágio é “*um trabalho de descrição e reflexão pormenorizada sobre as actividades desenvolvidas no âmbito de um estágio profissional efectuado junto de instituição para o efeito aprovada pela comissão científica e pedagógica do mestrado. Deve descrever as funções exercidas e tarefas efectuadas, à luz de um enquadramento teórico e metodológico devidamente caracterizado. Deve ainda explicitar a articulação entre o processo de formação curricular e aplicação dos conhecimentos adquiridos*” (artº 6º).

Neste formato o aluno de mestrado deverá desenvolver um trabalho de descrição e reflexão pormenorizada sobre as actividades desenvolvidas no âmbito de um estágio profissional efectuado junto de uma instituição. Neste relatório devem ser descritas as funções exercidas e tarefas efectuadas, com um adequado enquadramento teórico, explicitando a relação entre a formação obtida no curso de mestrado e a sua aplicação no trabalho na instituição.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA INVESTIGAÇÃO

O estudo de um dado problema, seja ele para resolver uma necessidade da vida corrente, para encarar uma tentativa de explicação científica de um fenómeno, ou para fundamentar uma decisão económica, requer o uso de informação. Trata-se de acrescentar conhecimento sobre uma realidade. E esse conhecimento exige que, sobre essa realidade, exista informação. Um TFM é, assim, sempre um processo de

tratamento de informação. Trata-se, em qualquer destes casos, de um uso selectivo da informação considerada relevante para a compreensão do problema e para a fundamentação da acção correspondente.

Qualquer trabalho de investigação exige, em primeiro lugar uma boa identificação e uma delimitação precisa do assunto a estudar. Isto significa precisar os seus contornos (*'onde é que termina este problema e começa outro?'*) estabelecendo as relações que ele tem com outras problemáticas associadas ou outros temas de estudo. Sem esta condição não é possível estruturar o pensamento sobre ele e, conseqüentemente, não é possível organizar de forma eficaz o processo de procura da informação necessária para esse estudo. Isto poderá significar que eu vou consumir recursos (tempo, energia, dinheiro) a localizar, aceder e processar informação que mais tarde se revelará não pertinente para o meu objectivo e que, ao mesmo tempo, poderei deixar de obter outra informação relevante. Vale a pena sublinhar o carácter 'reflexivo' desta fase. Trata-se, antes de mais, de reflectir sobre o que já sabemos, arrumando o nosso pensamento sobre o assunto, e explorando (e assimilando) todos os elementos informativos de natureza genérica que contribuam para delimitar os seus contornos. Vê-se assim o papel crucial da 'identificação do problema' para o sucesso das etapas seguintes do processo de investigação.

Mas mesmo a um nível de generalidade bastante elevado é evidente que o sucesso da tarefa de investigação não depende menos da eficácia com que se recolhe e processa a informação. Não se trata de uma actividade pontual mas antes de um conjunto de acções interligadas que se sucedem no tempo: é um *processo* que deve ser conduzido de modo eficiente para que, com os recursos disponíveis, os resultados obtidos possam ser optimizados. É por esta razão fundamental que devemos tomar uma consciência explícita de cada uma das fases deste processo. Só melhorando o nosso desempenho em cada uma delas é possível melhorar a eficácia global do processo, isto é, garantir que o resultado final pretendido é atingido com os recursos de tempo (e outros) de que dispomos.

Este princípio base de economia — maximizar um determinado resultado com recursos dados (de tempo, de dinheiro, de meios humanos e técnicos) — é, antes de mais, uma característica de qualquer bom trabalho de investigação mas está, naturalmente, presente na actividade profissional do economista ou gestor. De facto, pela sua formação e pela sua prática profissional, ele deverá estar particularmente capacitado para saber aplicar esse princípio base. Os pareceres ou as opiniões que lhe são solicitados, ou aquilo que se espera que ele faça ou decida, pressupõem certamente a capacidade de identificar correctamente o problema sobre o qual deve emitir um parecer ou que lhe é solicitado que resolva. Isto significa que ele é capaz de caracterizar e delimitar de uma forma rigorosa a questão, valorizando determinados elementos em detrimento de outros, interpretando-os à luz dos conhecimentos previamente adquiridos (e, designadamente, daqueles que o individualizam como economista ou gestor). Mas, cada vez mais, o seu desempenho será ajuizado em função da sua capacidade para *reunir a informação adequada e processá-la, em tempo útil*, de modo a dar resposta ao problema que lhe foi posto: ele tem que ser eficaz neste processo.

Parece assim claro que ao falar de *procedimentos metodológicos da investigação* estamos a identificar uma dimensão muito relevante da formação do economista ou gestor.

Neste texto abordam-se algumas das questões fundamentais relacionadas com as fases de investigação sobre um dado problema e apresentam-se alguns aspectos de método que deve ser respeitado nesse estudo. Não é possível enunciar um conjunto de regras universais aplicáveis a todos os tipos de trabalho que o investigador tem de efectuar. Trata-se aqui de desenvolver uma dimensão particular presente na actividade do economista, (mas também na de outros profissionais e cientistas sociais): encontrar soluções para um problema que envolve investigação e recolha de informação. Far-se-á essencialmente uma selecção de um determinado tipo de trabalho sobre problemas económicos que dará lugar à configuração estabelecida para o trabalho a realizar no mestrado.

No processo de investigação e redacção de documentos em torno de um tema podemos considerar um conjunto de quatro grandes fases que designaremos por definição, pesquisa, tratamento e redacção. Cada uma destas grandes fases pode integrar processos distintos detentores de alguma complexidade.

A sucessão de fases não é linear. Com efeito, em determinado momento o trabalho de uma fase pode concluir que, nas condições vigentes, não é possível prosseguir e que se torna conveniente uma revisão e conseqüente retorno a uma fase anterior. Consideramos dois momentos importantes em que tal pode acontecer, designadamente após a fase de pesquisa e após a fase de tratamento.

É de realçar que estes momentos de reflexão não esgotam os possíveis. Teoricamente é possível considerar mais um após a fase de redacção o qual surge múltiplas vezes no trabalho académico: os trabalhos serão entregues no estado em que estiverem à data de redacção e como tal serão avaliados, sendo sempre um processo diferente aquele que os poderá utilizar para revisão.

Consideramos a fase de definição como aquela que se preocupa predominantemente com o início de uma investigação de um tema, procurando a sua definição e compreensão muito geral. Esta fase tenderá a definir as fronteiras da investigação e, como tal, deve facilitar quanto possível as fases seguintes em ordem ao sucesso no projecto de trabalho.

Num trabalho académico existe uma fase de pesquisa que se materializa na procura de informação documental e estatística sobre o tema definido e tende a proceder à sua avaliação. Um resultado possível da fase é a não existência de documentos ou dados sobre o tema escolhido, ou sobre o tema nas fronteiras definidas o que leva naturalmente à necessidade da sua redefinição.

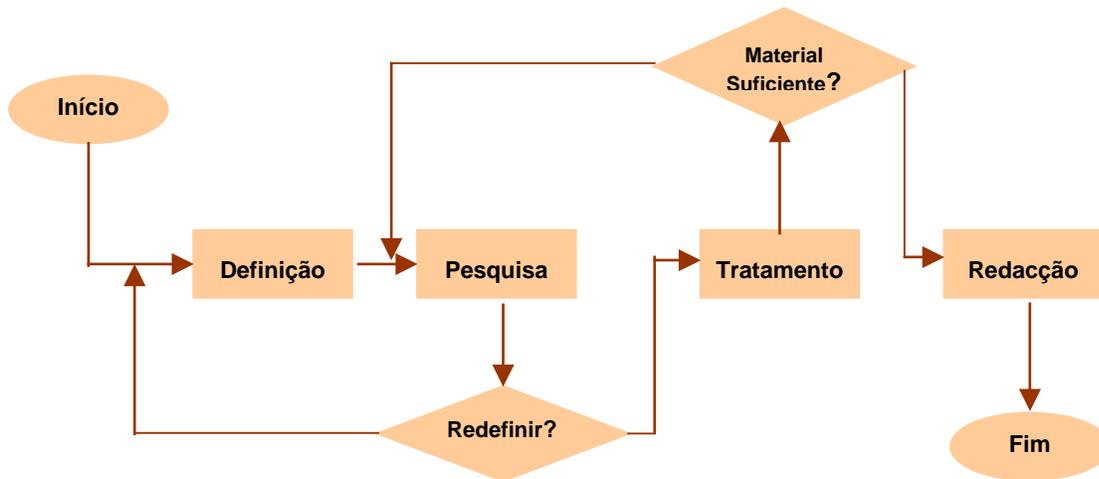
Ultrapassada a fase de pesquisa e, na posse de documentos e dados sobre o tema pesquisado há que proceder ao seu tratamento em termos documentais e estatísticos. O próprio tratamento pode ser responsável pela ideia de que os elementos de que se dispunha inicialmente não são suficientes para uma resposta satisfatória ao assunto

pretendido pelo que se torna necessário responder à questão: *será o material suficiente?*

Finalmente, ultrapassadas as questões de definição, pesquisa e tratamento há que apresentar os resultados, através da redacção das conclusões fundamentais do trabalho, descrevendo os passos que permitiram a sua consumação e, eventualmente, apresentar oralmente os resultados a alguém com interesse no tema. Este conjunto de fases e os momentos de interrogação encontram-se reflectidos na Figura 1.

Ao longo deste texto vão expor-se em mais pormenor alguns aspectos, relativos a cada uma destas fases, que são relevantes em termos de método. Pense-se na sua utilização como enquadramento metodológico fundamental do trabalho que os alunos irão desenvolver na elaboração do trabalho final de mestrado. Será uma oportunidade de pôr em prática alguns desses princípios e de defrontar algumas das dificuldades de um trabalho de pesquisa que adiante se descrevem.

Figura 1 - Fases do processo de elaboração do trabalho final de mestrado



3.1. A fase de definição do tema

Esta fase é responsável pela definição e compreensão primária do conteúdo do processo de investigação em torno de um tema. É o conteúdo do objecto da pesquisa que é aqui delimitado e estabelecido de forma precisa. Depende, em grande medida, da boa realização desta fase o sucesso que se pode vir a ter no tratamento desse tema.

Admitamos que nos é apresentado um tema genérico sobre o qual é pedido que identifiquemos um tópico para estudo. Pode corresponder a uma situação real na vida académica (escolha de uma questão para investigação para redacção de uma dissertação, um artigo para publicação, uma comunicação numa conferência, etc). Pode tão-somente corresponder a uma situação em que sejamos movidos por uma mera curiosidade intelectual em que, a partir de um interesse geral pelo tema, sejamos compelidos ao seu aprofundamento, centrado num aspecto particular. Pode ainda corresponder a uma tentativa de precisão de uma solicitação que nos seja feita de forma vaga, pouco precisa ou que deixe, ao investigador especialista, alguma liberdade de decisão.

Inicialmente, um estudioso iniciado em alguma matéria pouco ou nada dispõe para além de algumas ideias gerais, algumas apoios descritivos e elementos bibliográficos de disciplinas que tratem essa matéria, de um conhecimento que resulte de uma acumulação de saber (prático, de leituras, etc.), ou proveniente de contacto esporádicos com especialistas.

Deve notar-se, porém que muito frequentemente, um trabalho de pesquisa se inicia com o enunciado de um tópico de uma forma já precisa, correspondendo a um problema específico que já foi delimitado por alguém (por exemplo, uma encomenda muito específica de um trabalho). Neste caso, o trabalho iniciar-se-ia numa etapa posterior no elenco das fases de trabalho que aqui indicamos. Ou, iniciando-se com um enunciado de uma questão específica, ela suscita ou requer uma melhor delimitação (pois pode acontecer que a questão colocada seja demasiado genérica para poder ser investigada) e, neste caso, pode interpretar-se esta primeira etapa como correspondendo ao enunciado desta primeira questão (ainda de forma relativamente imprecisa). Deve, portanto, compreender-se esta etapa como tendo um sentido mais lato do que se está, eventualmente, a dar a entender.

É, assim, com um conjunto de elementos gerais e dispersos de informação (isto é, não organizada em função desse tema) que surge frequentemente a escolha de um tema que vai ser objecto de trabalho, sendo utilizados para iniciar uma investigação preliminar sobre o mesmo tendendo a uma melhor compreensão e definição do tema a estudar. Algo de importante que resulta dessa investigação preliminar será a selecção de um pequeno número de tópicos dentre aqueles que o tema poderá permitir. Consideramos assim três subfases importantes na etapa de definição:

- a definição do tema
- a delimitação do(s) tópico(s)
- a compreensão do(s) tópico(s) seleccionado(s).

Constitui exemplo de tema que poderá corresponder a esta etapa do processo de construção do conhecimento, o estudo das crises financeiras. Ao delimitar deste modo o tema de estudo, não são identificados problemas ou questões concretas para investigar. É uma área de preocupação bastante ampla, cujo estudo requer um trabalho de precisão e delimitação (a partir de uma listagem possível de várias questões ou tópicos em que se pode desdobrar o tema indicado). Este é o ponto de partida para a investigação.

Com a definição ou escolha do tema, é iniciado um trabalho que conduzirá o autor a uma melhor identificação do aspecto particular, ou perspectiva de análise, do tema que pretendem tratar. Estes deverão começar por responder a algumas questões básicas (individualmente e em grupo):

O que é que eu sei sobre este assunto?

O que é que eu penso que é importante saber sobre este assunto?

Dado um tema já escolhido, pretende-se que seja delimitado algum aspecto particular do tema (a delimitação do tópico de estudo). Convém ter presente que quanto mais vasto for o tema, tanto mais vasto é o âmbito da informação que terá de ser tratada. Um tema vasto apresenta por isso maiores dificuldades e complexidades no tratamento. Por outro lado, se pretendemos ser nós próprios a tratar o tema, devemos restringir a sua delimitação aos meios de que dispomos para o tratar (tempo disponível para o fazer, nível de conhecimentos que temos sobre o assunto, capacidades de superar dificuldades que pudemos inventariar quando identificámos o assunto, etc.). É, assim, recomendável que a delimitação do tema seja feita para que haja garantias mínimas para o seu bom tratamento.

A identificação de tópicos pode ser mediatizada através do enunciado de questões que permitam identificar um aspecto restrito mas relevante dentro do tema. O teste à viabilidade do tratamento de um tópico pode ser consumado em três passos:

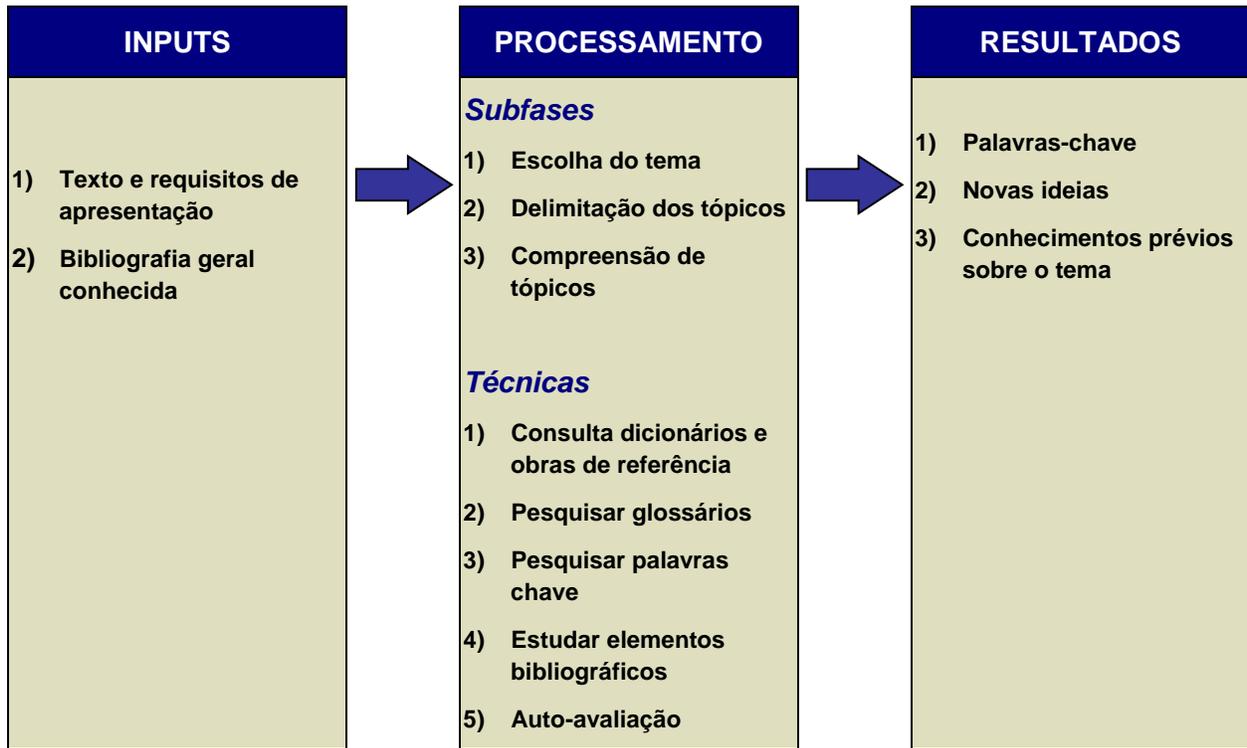
- Identificação de palavras-chave e/ou conceitos fundamentais relacionados com essa questão;
- pesquisa em algum catálogo on-line de uma biblioteca para encontrar (nesta fase, meramente listar) referências bibliográficas existentes sobre este assunto (por palavras-chave);
- pesquisa em algumas bases de dados estatísticos para verificar a existência de informação quantitativa relevante sobre esse tópico (por palavras-chave).

O estudioso deverá compreender qual é o problema a que se refere o tópico escolhido (a compreensão do tópico de estudo), reflectindo documentadamente sobre aspectos conceptuais básicos. Os conceitos fundamentais que permitem identificar bem o problema devem ser analisados e cuidadosamente vistos. Alguns serão as próprias palavras-chave identificadas no passo anterior. Esse esforço de compreensão será viabilizado pela consulta de obras de referência (enciclopédia, dicionário especializado) para conhecer os conceitos.

A Figura 2 resume a descrição preconizada para esta fase. Nela é visível o material disponível inicialmente no texto de descrição do problema e de definição dos requisitos para o tema e na bibliografia geral conhecida. O tratamento do tema faz-se utilizando múltiplas técnicas que passam pela consulta de dicionário, pesquisas em múltiplos espaços e até pelo processo de auto-avaliação do aluno consubstanciado na interrogação: *que sei eu sobre este tema?*

Os resultados desta fase traduzem-se em mais ideias sobre o tema, em palavras-chave utilizáveis na pesquisa bibliográfica e nalguma definição de conceitos que naturalmente terá de ser aprofundada com as leituras posteriores.

Figura 2 - A fase de definição do tema



3.2. A pesquisa da informação

Uma vez identificado o problema a tratar, inicia-se então uma fase importante da investigação que se traduz na pesquisa da informação. Naturalmente esta pesquisa requer que o investigador saiba, com algum rigor, qual é a informação necessária e relevante para analisar esse problema. Tal conhecimento exige formação teórica, sabendo-se distinguir, no conjunto dos elementos de informação que chegam até nós, ou aos quais podemos aceder, entre o que é relevante e o que é acessório para a análise desse problema.

Por outro lado, só é possível pesquisar a informação se soubermos como aceder a essa informação, Isto exige o conhecimento das fontes de informação e o domínio de técnicas modernas de pesquisa. O êxito na pesquisa será maior se essa informação

estiver organizada devidamente num sistema de informação e, nesse caso, aceder eficazmente a essa informação exige o conhecimento da forma como essa informação está organizada.

Esta fase de pesquisa da informação começa, então, com o desenvolvimento de um trabalho de identificação da informação necessária para tratar adequadamente o problema que está a ser estudado (a identificação das necessidades de informação). Em seguida deve pesquisar-se informação, em geral (isto é, quer a informação de natureza documental quer a informação de natureza quantitativa), devendo dar-se atenção à informação que se encontra em livros, em periódicos, na Internet e em bases de dados estatísticos.

Pelas potencialidades da sua extensão, esta fase carece da elaboração inicial de um plano de acesso às fontes tendente a uma identificação primária de bibliotecas, *sites*, livrarias que maximizem a cobertura da investigação delimitada previamente. Esta actividade pode considerar sucessivos graus de pesquisa com o objectivo de os indicados para momentos posteriores só serem utilizados caso os anteriores se traduzam em insucesso. Por exemplo, um dos primeiros locais que um aluno de mestrado deve procurar é a biblioteca Francisco Pereira de Moura do Instituto Superior de Economia e Gestão que, pela qualidade e quantidade das obras que pode disponibilizar, tem capacidade para cobrir imediatamente um tópico de estudo.

Outra actividade relacionada com a fase de pesquisa tem a ver com a necessidade de definição de características a utilizar no processo de avaliação e que se traduzirão em formulações que apoiarão a inclusão ou rejeição de obras e textos entre o material a ser tratado.

Para a pesquisa ter maior eficácia, torna-se necessário que o estudioso seja portador de um conjunto de conhecimentos adicionais, nomeadamente:

- saber como se encontra organizada a informação de natureza documental, e quais os vários tipos de informação existente;

- saber como se encontra organizada a informação de tipo quantitativo, e quais os vários tipos de informação (bases de dados estatísticos) existentes;
- saber como se classificam os assuntos (os sistemas de classificação existem e é útil conhecê-los).

Deve, finalmente, proceder-se a uma avaliação da informação pesquisada e encontrada a fim de se realizar a sua selecção (é a fase de avaliação da informação). Tendo por objectivo a selecção de informação limitada para as fases seguintes, é recomendável que este processo seja executado em três passos:

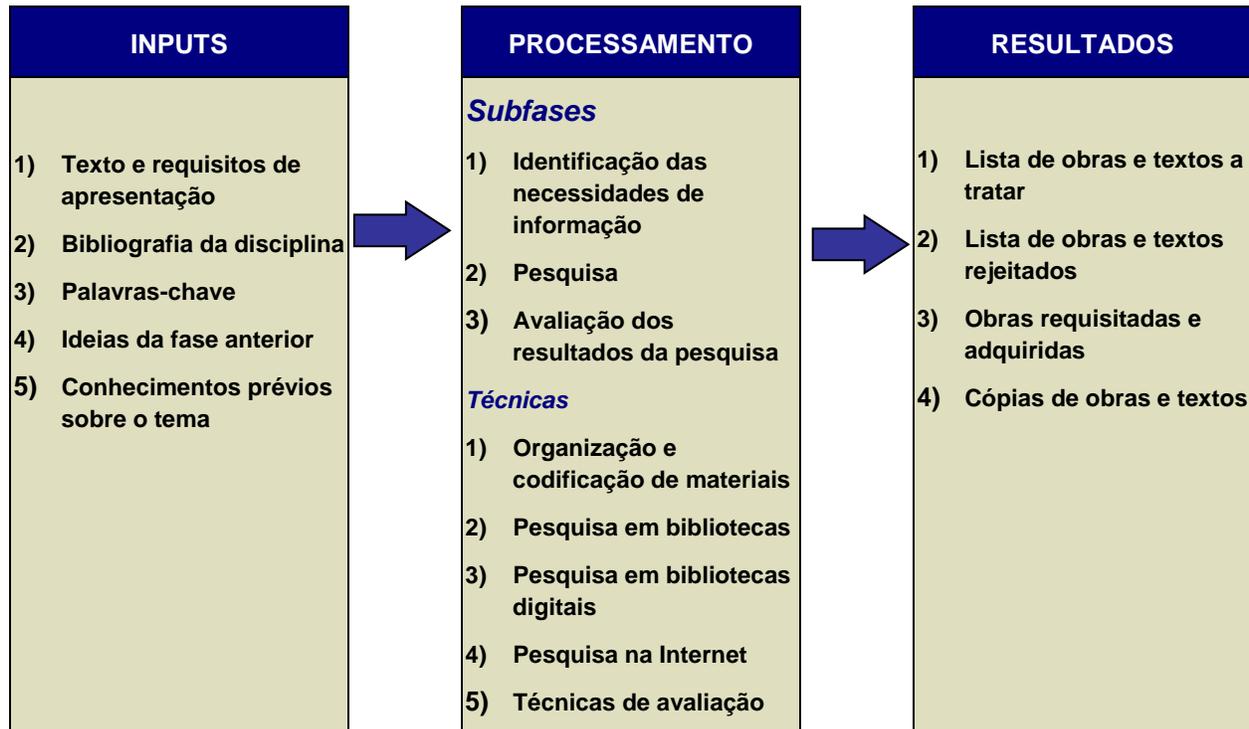
- efectuar uma avaliação inicial da informação documental (autor, data de publicação, edição, etc., os vários atributos que permitem identificar uma obra);
- efectuar uma análise do conteúdo da informação documental;
- efectuar uma avaliação inicial e de conteúdo da informação quantitativa (tipo de informação, fonte, método de cálculo, etc.; sua adequação aos conceitos atrás tratados, etc.).

A Figura 3 resume as nossas considerações sobre a fase de pesquisa.

Como resultado desta fase, apontamos as obras a tratar, as obras requisitadas em bibliotecas ou adquiridas em livrarias, os documentos fotocopiados, etc.

No início, o material disponível está substancialmente aumentado com o produto da fase anterior. Por outro lado, mostra que deverão ser conhecidas técnicas relativas à organização e codificação de materiais em bibliotecas, à pesquisa em bibliotecas clássicas e documentais, à pesquisa na Internet. Os conhecimentos sobre avaliação de material bibliográfico permitirão examinar criticamente os diferentes tipos de documento candidatos a leitura e tratamento. Não deixa de ter interesse um exame dos documentos que não foram tratados em função das razões que conduziram a esta opção e que terão a ver com as técnicas de avaliação.

Figura 3 - A fase de pesquisa



3.3. O tratamento da informação

O uso da informação para efeitos de compreensão ou explicação do problema em estudo deve traduzir-se na análise dessa informação, usando para o efeito técnicas de análise dessa informação, com graus de sofisticação muito diversos, consoante a natureza do problema e as características da informação a ser utilizada. A forma mais elementar e primária do uso dessa informação traduz-se no seu resumo (que assume formas muito diversas) salientando, nesse trabalho, os elementos que forem considerados mais relevantes para o estudo desse problema.

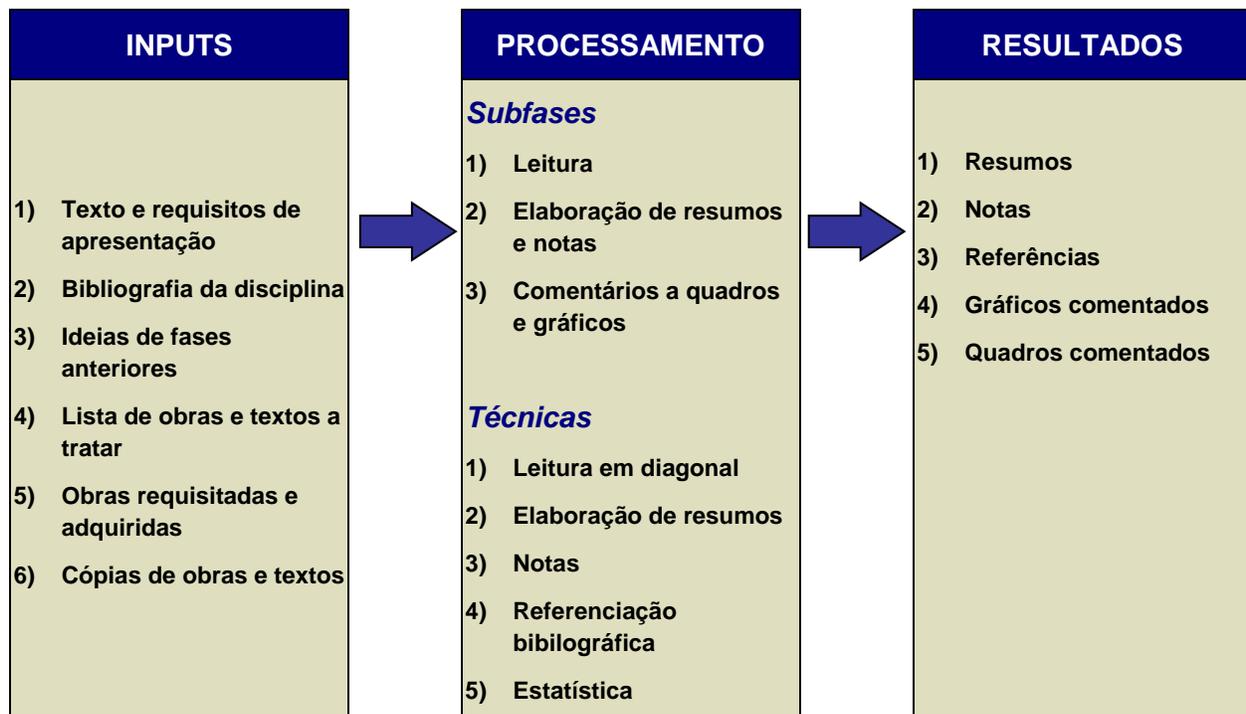
Nesta fase efectua-se, então, o resumo de informação de natureza documental (a fase de resumo da informação documental) devendo ser elaborados resumos de alguns textos seleccionados, extraídas notas para posterior utilização.

Há que efectuar também o resumo da informação de natureza quantitativa (dados estatísticos) usando, para o efeito, a formação recebida em técnicas de estatística.

Na Figura 4 representamos os elementos desta fase denominada de tratamento. Ela evidencia o material proveniente das fases anteriores, designadamente da definição (texto de requisitos e bibliografia) e da pesquisa (lista de obras a tratar, obras requisitadas e adquiridas, cópias de texto) e do seu conjunto (ideias adquiridas). Evidencia também todo um conjunto de técnicas que o estudioso já deve dispor a nível de tratamento de documentos e tratamento estatístico. O produto desta fase traduz-se em resumos de textos, notas, referências bibliográficas e comentários a gráficos e quadros.

Neste momento inicia-se um processo de reflexão que procurará determinar se os resultados a que se chegou são satisfatórios para se terminar, ou se será necessário o retorno à Pesquisa como evidencia a Figura 1.

Figura 4 - A fase de tratamento da informação



3.4. A redacção

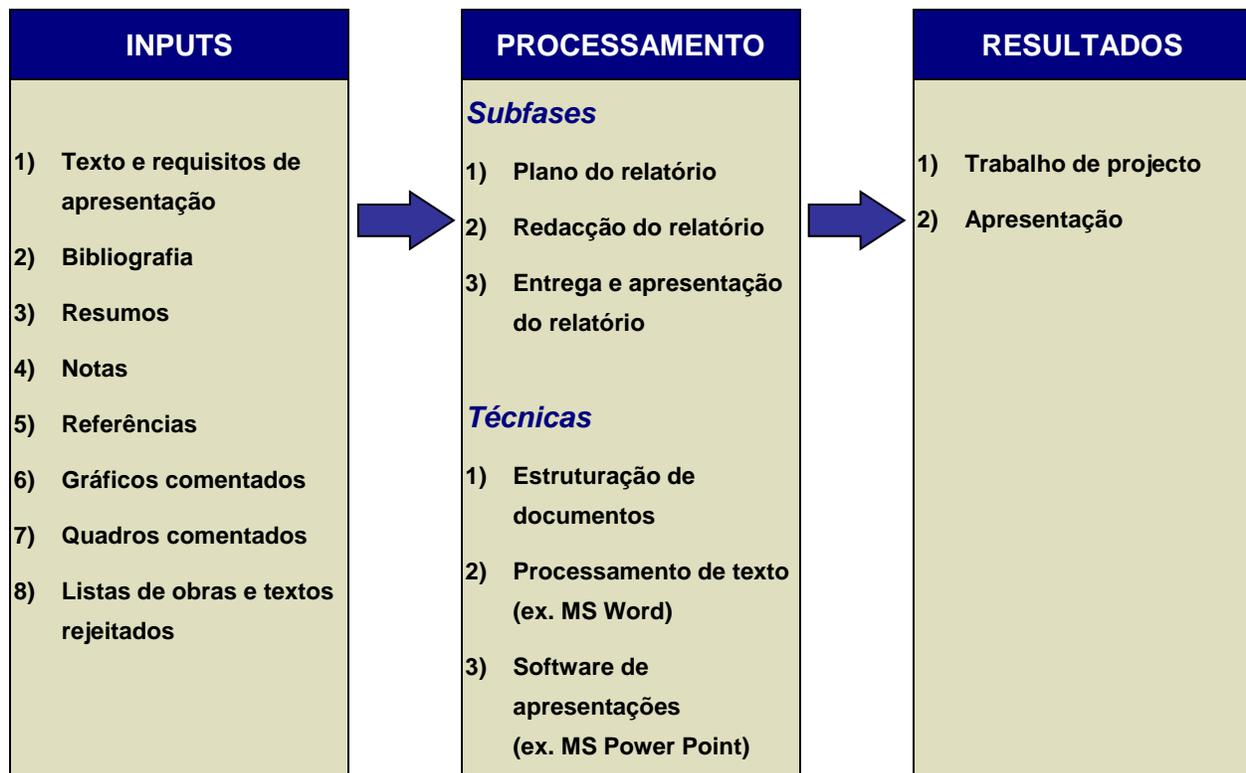
O trabalho de investigação termina com a organização do resultado do trabalho através de uma apresentação formalmente adequada (a fase de redacção e apresentação formal do trabalho), devendo ser redigido um relatório que contenha o tratamento do problema (texto, quadros, gráficos) e também uma parte descritiva do método seguido (este é o aspecto fundamental do trabalho). Consiste na transmissão do resultado dessa análise, o que exige que se cumpram regras fundamentais de estilo na forma como redigimos um relatório de análise do problema, naturalmente segundo formas adequadas às características do problema, do tipo de análise efectuada e do público a quem se destina este texto.

Nesta fase são utilizados, como material, todos os produtos da fase anterior e, utilizando os conhecimentos sobre estruturação e organização de documentos, será elaborada um texto sujeito a apresentação. Para além dos elementos bibliográficos relativos a referências e da ajuda natural do orientador em termos de elaboração de relatório, é importante frisar algum conhecimento anterior que o redactor deve possuir relativamente a utilização de processador de texto e à elaboração de apresentações.

A fase inicia-se com a elaboração de um plano que vai conduzir o processo de redacção e será integrado na monografia como índice. Cabe dizer que um índice pode não ser definitivo mesmo quando elaborado na altura em que já se dispõe de todas as notas, quadros e gráficos a integrar. Assim, ao longo da redacção há que estabelecer a estrutura final do relatório. No entanto, um esforço inicial com o objectivo de procurar elaborar um índice perto do definitivo traduzir-se-á em menores modificações no processo de redacção e, naturalmente, numa redacção mais rápida.

O funcionamento desta fase é apresentado na Figura 5 que mostra claramente a necessidade dos produtos das fases anteriores e os novos requisitos de natureza técnica de que o estudioso deve ser portador para ter sucesso na finalização do seu trabalho.

Figura 5 - Fase de Redacção



4. AS COMPONENTES DE TRABALHO FINAL DE MESTRADO

Vamos agora considerar as várias peças em que se vai consubstanciar o resultado das diversas fases de investigação. E vamos também introduzir, nesse processo, o papel do orientador.

Dissemos atrás que o processo de pesquisa se inicia com a fase da definição do tema. Vejamos com mais pormenor como decorre esta fase, quem nela intervém e em que peças de trabalho ela se deve consubstanciar.

Tudo começa com um trabalho de iniciação individual do aluno a técnicas de pesquisa, com vista à elaboração de uma proposta de pesquisa (*research proposal*) a ser mais tarde apresentada a potenciais orientadores. Esta fase envolve, muitas vezes, o primeiro contacto com artigos científicos que abordam os tópicos de interesse para o aluno e caracteriza-se por um trabalho muito centrado na pesquisa bibliográfica. Mas logo de seguida surge outra etapa neste processo de delimitação do problema de pesquisa, agora já feito com o apoio de um orientador. O trabalho prossegue-se com a revisão crítica de literatura, iniciado com a elaboração da proposta de pesquisa (*research proposal*), a que se segue a definição da abordagem metodológica a seguir, e a recolha e análise de dados, quando assim se justificar. Vejamos de seguida as exigências de cada etapa, de forma bastante pormenorizada.

4.1. A proposta de pesquisa (*Research Proposal*)

A proposta de pesquisa (*research proposal*) é o documento que deve ser utilizado pelo aluno durante o processo de procura/escolha de orientador. Serve de indicação ao corpo docente do tipo de investigação que o aluno deseja fazer e sinaliza os conhecimentos e aptidões científicas do aluno. Este documento inclui, tipicamente, as seguintes secções, que irão mais tarde ser descritas no primeiro capítulo (a Introdução) do Trabalho Final do Mestrado:

- (1) Descrição das áreas de investigação (no caso de dissertação) ou pequena introdução sobre a empresa onde irá ser feito trabalho profissional (no caso de relatório de estágio) ou do problema prático que vai ser resolvido (no caso de trabalho de projecto).
- (2) Apresentação de razões que justificam a escolha do tópico.
- (3) Relevância teórica e empresarial.
- (4) Identificação do problema e das questões de pesquisa (*Problem statement e research questions*).
- (5) Sumário de literatura que planeia usar na sua revisão bibliográfica.

- (6) Descrição de abordagem metodológica.
- (7) Breve descrição do contexto empírico da investigação.
- (8) Descrição de estrutura (capítulos) do trabalho final.
- (9) Planeamento de actividades até à data de defesa da dissertação.

4.2. Estrutura Típica da Dissertação de Mestrado

A dissertação de mestrado é, tipicamente, estruturada em cinco capítulos:

- Capítulo 1: Introdução
- Capítulo 2: Revisão de Literatura
- Capítulo 3: Metodologia e Dados
- Capítulo 4: Análise de Resultados
- Capítulo 5: Conclusões, Contributos, Limitações e Investigação Futura

A estrutura apresentada também permite acomodar o “trabalho de projecto.” No caso do formato de dissertação espera-se uma análise aprofundada da literatura existente na medida em que este formato visa fundamentalmente resolver uma questão relevante do ponto de vista teórico. Já no caso de trabalho de projecto, e dado que este procura responder a problemas organizacionais práticos e concretos, espera-se uma análise mais profunda da abordagem metodológica a usar e uma cuidada análise de dados recolhidos com vista a oferecer soluções para o problema organizacional identificado. Apesar deste último formato enfatizar a componente prática, é também necessário fazer uma revisão de literatura que proporcione elementos de enquadramento teórico e de justificação metodológica.

4.3. Capítulo1: Introdução

O objectivo principal do primeiro capítulo do trabalho final de mestrado é o de convencer o leitor sobre a importância do tópico de investigação desenvolvido. Neste

primeiro capítulo deverá ser transmitido ao leitor o que é estudado e feito no trabalho de investigação e razão da escolha do tópico. Antes de iniciar escrita deste capítulo o aluno deve reflectir sobre três questões:

1. Será que o presente trabalho aborda um problema relevante, tanto do ponto de vista de teórico (*scientific relevance*) como do ponto de vista da prática empresarial (*managerial relevance*)?
2. Para o tópico específico a ser investigado, o que é que se sabe a partir de trabalhos de investigação anteriores e porque é que estes trabalhos não forneceram resposta ao problema identificado no presente trabalho?
3. Qual o problema específico a ser investigado (*problem statement*) e até que ponto este problema ou o seu tratamento são originais face aos trabalhos de investigação anteriores?

Para que o aluno seja capaz de proceder a estas reflexões, deve ter sempre presentes os seguintes aspectos: (1) “Qual é a questão principal que eu quero responder?”; (2) “Qual é o fundamento ou conexão lógica entre o problema que quero investigar e a abordagem metodológica?”; e (3) “Qual é a relação entre o meu trabalho e os outros trabalhos de investigação já realizados neste tópico?”

Neste capítulo há que definir em detalhe o problema central de investigação (*problem statement*) e as questões centrais de investigação que irão orientar a componente empírica da investigação.

4.3.1. Identificação do problema de investigação (*Problem Statement*)

O problema central de investigação é um elemento fundamental a ser definido por modo a permitir ao aluno a correcta estruturação de ideias, envolvendo a definição do *problema central* que o aluno espera resolver através da componente empírica e teórica do trabalho final de dissertação. Geralmente contém um ou mais objectivos específicos que irão ser atingidos ou resolvidos pela presente investigação.

Convém que o aluno tente definir o problema central o mais claramente possível, sem mostrar qualquer tipo de comportamento tendencioso ou enviesado para determinado tipo de conclusões. É importante que seja feita uma distinção entre assuntos de maior ou menor relevância e que o problema esteja devidamente delineado, por modo a salvaguardar uma abordagem relevante ao problema em análise.

O aluno deve interrogar-se relativamente à aplicabilidade do problema em questão respondendo às seguintes questões:

1. Será o problema suficientemente concreto?
2. Será o problema “investigável”?
3. Será o problema relevante em termos académicos?
4. Serão os objectivos propostos passíveis de serem concretizados durante o tempo que tenho (segundo as regras do mestrado) para o fazer?

Não esquecer que é preferível um projecto mais simples e bem feito do que um projecto muito ambicioso e mal executado.

4.3.2. Questões centrais de investigação (*Research Questions*)

As questões centrais de investigação representam os assuntos principais que têm de ser verdadeiramente estudados no trabalho de investigação. Devem ser definidas para que, em conjunto, levem a respostas concretas ao problema central. São estas questões que contribuem para uma abordagem estruturada ao problema, pelo que, aquando da formulação destas questões deva o aluno continuamente perguntar-se qual a sequência adequada em que deve responder a estas mesmas questões. As questões de investigação devem responder em conjunto ao problema central de investigação.

Como regra geral, as questões de investigação devem ser definidas de forma suficientemente abrangente para permitir uma aprofundada revisão de literatura, permitindo automaticamente uma adaptação das mesmas por forma a definir a estrutura do trabalho final de mestrado.

4.4. Capítulo 2: Revisão de Literatura

Este é o capítulo onde o aluno tem possibilidade de mostrar as suas aptidões científicas. É de extrema importância na medida em que é aqui que o aluno vai poder transmitir ao leitor o que já foi feito na área de investigação sobre o tema específico a abordar, justificar a orientação de investigação adoptada, justificar a relevância do tópico e apresentar eventuais hipóteses que serão testadas com a abordagem empírica.

Este capítulo deve conter uma análise aprofundada da literatura existente. Esta análise deve ser selectiva, orientada para objectivos, e com elevado nível de profundidade e de espírito crítico. Tipicamente, esta revisão é finalizada com um quadro conceptual (*conceptual framework*) que estabelece algumas hipóteses ou proposições a serem testadas na parte empírica.

O aluno deve orientar a sua pesquisa bibliográfica para a literatura científica, baseando-se em factos anteriormente identificados e relatados por outros investigadores ou autores credíveis, e focando-se fundamentalmente em trabalhos publicados em revistas académicas internacionais de reconhecido valor, sujeitos a revisão anónima e muito cuidada por parte de especialistas na área. Livros e artigos publicados em conferências académicas ocupam um lugar secundário, embora importante, em termos de relevância para sustentar as suas afirmações.

Aconselha-se uma visita à Biblioteca Francisco Pereira de Moura onde podem ser consultados, em papel ou *online*, uma vasta gama de periódicos relevantes para as diversas áreas científicas ensinadas e investigadas no ISEG

4.5. Componente Empírica: Capítulo 3 e Capítulo 4

Estes são os capítulos em que o aluno desenvolve uma abordagem metodológica ao problema em questão, de modo a obter resposta às suas perguntas centrais de investigação (*research questions*). Cabe ao aluno justificar a escolha dos métodos utilizados, explicitando as vantagens de método utilizado face a outras abordagens de

investigação. A metodologia usada deve ser cuidadosamente descrita de modo a permitir ao leitor uma compreensão aprofundada de todas as opções do estudante. Esta é a secção onde as *research questions* são operacionalizadas, sendo fundamental a delimitação de métodos apropriados de medição das variáveis e fonte de dados a usar no trabalho de investigação.

Na secção de análise de resultados, o aluno deve ter, mais uma vez, o cuidado de justificar métodos de análise propostos e tentar cingir-se à apresentação de resultados relevantes. Não esquecer que para o leitor conseguir acompanhar com facilidade a exposição de métodos e resultados estes devem estar devidamente organizados segundo uma estrutura clara. Adicionalmente, todas as tabelas e figuras apresentadas devem estar devidamente preparadas pelo aluno de forma a apresentar unicamente, e de forma clara, informação relevante.

4.6. Conclusões e Investigação Futura

Esta é uma secção que tipicamente os alunos acabam por desleixar, provavelmente devido ao facto de já estarem saturados da dissertação quando chegam a esta fase. O nosso conselho é que quando o Capítulo 4 da dissertação estiver finalizado o aluno ponha a dissertação a “descansar” por uns dias, não fazendo na mesma qualquer tipo de alterações. Este período deve ser aproveitado para o aluno reflectir sobre os resultados obtidos e tentar estruturar conclusões que efectivamente quer relembrar ao leitor. Esta é uma secção de extrema importância na medida em que vai permitir ao leitor inferir sobre capacidade do aluno passar dos dados para conclusões e pareceres concretos.

5. ORIENTAÇÃO DO TRABALHO FINAL DE MESTRADO

O papel do orientador é o de assistir e guiar o aluno durante o processo de realização de dissertação. Consequentemente, é natural que o orientador comente os vários capítulos com uma forte atitude crítica no sentido de permitir ao aluno perceber pontos fracos e pontos fortes do seu trabalho. Isso não deve levar o aluno a um

esmorecimento ou à desmotivação. O papel crítico do orientador prepara o aluno e dá-lhe treino para enfrentar críticas futuras quando o trabalho for defendido em provas ou apresentado em conferências, se aí chegar.

O processo de orientação desenvolve-se, tipicamente, através de reuniões em que o orientador aconselha o aluno como melhorar o seu trabalho. Aquando da primeira reunião com o orientador é fundamental que cheguem a acordo relativamente ao planeamento de actividades, preferencialmente marcando as datas de ocorrência de todas as reuniões seguintes, até entrega da dissertação. Algumas regras deverão ser seguidas no processo de orientação:

- a. As reuniões com o orientador decorrerão, normalmente, em horário laboral.
- b. Dúvidas ocasionais podem ser esclarecidas por e-mail.
- c. Deverá enviar o texto a analisar na reunião seguinte, pelo menos *uma semana* antes da data da sua realização, de modo a permitir ao orientador a sua adequada análise.
- d. Todos os capítulos submetidos ao orientador devem ter sido verificados em termos de correcção ortográfica e devem ser sempre acompanhados de uma folha de rosto devidamente formatada, índice completo da dissertação (provisório) assim como de uma lista de referências completa, devidamente formatada.
- e. Sempre que uma nova versão é submetida ao orientador, será acompanhada da versão anterior com as anotações do orientador.
- f. Todos os documentos que se destinam a ser analisados pelo orientador devem ser entregues em versão impressa, na caixa de correio ou no gabinete do orientador.
- g. Com excepção do capítulo de revisão de literatura, em que se prevê duas reuniões para discutir o progresso, para todos os restantes documentos a

submeter (em capítulos completos) está prevista a realização de uma única reunião.

h. Está previsto que o orientador se reúna com o aluno *cinco* vezes durante o processo de supervisão. As reuniões a realizar serão as seguintes:

1ª reunião– Identificação do tema e da(s) questão(ões) de investigação. Discussão da *research proposal*. Planeamento e calendarização de actividades.

2ª reunião – Apresentação do capítulo de introdução e de primeiro *draft* da revisão de literatura.

3ª reunião – Apresentação da revisão de literatura completa e desenho final do projecto de investigação.

4ª reunião – Avaliação do trabalho de campo realizado; discussão de métodos de análise.

5ª reunião – Análise da dissertação na sua versão final provisória, sujeita ainda a correcções.

i. A versão final da dissertação deve ser entregue ao orientador no início do mês de Julho do ano lectivo em que o processo de orientação foi iniciado. A dimensão máxima do texto é de 10 000 palavras e 35 páginas (sem contar com anexos, índices e referências bibliográficas). No caso de existirem anexos, o respectivo número máximo de páginas é igual à diferença entre 50 e o número de páginas do texto. A qualidade e o rigor do trabalho são fundamentais, sendo de evitar texto supérfluo ou irrelevante. A dissertação deverá estar bem escrita, apresentar uma sólida revisão bibliográfica, identificar com clareza o seu propósito e a metodologia de investigação adoptada, utilizar técnicas de análise adequadas e integrar as conclusões do trabalho com a literatura da área.

Como última recomendação salientamos que para cumprir o plano agendado deverá seguir, com rigor, um horário de trabalho semanal. Este horário deve ser realista e

escrupulosamente cumprido. Mesmo que o rendimento seja diminuto deverá dedicar o tempo estipulado a ler, escrever e pensar na dissertação.

Deverá escrever as suas notas, referências, ideias, etc. É fundamental escrever à medida que lê. Lembre-se: num projecto de dissertação, *o que não está escrito simplesmente não existe.*

6. FORMATAÇÃO DO TRABALHO FINAL DE MESTRADO

Devem seguir-se as orientações descritas no documento “Algumas regras para a apresentação de trabalhos escritos no ISEG/UTL”, de autoria de Luís F. Costa

Bom trabalho!